

**AS COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE E A RENOVAÇÃO CARISMÁTICA
CATOLICA: DINÂMICA TERRITORIAL NA PARÓQUIA NOSSA SENHORA
APARECIDA, ROLIM DE MOURA-RO**

**BASIC ECCLESIAL COMMUNITIES AND CATHOLIC CHARISMATIC
RENEWAL: TERRITORIAL DYNAMICS IN NOSSA SENHORA APARECIDA
PARISH, ROLIM DE MOURA-RO**

José Ricardo Teles Feitosa
Universidade Federal de Rondônia - UNIR
feitosaric@gmail.com

Maria das Graças Silva Nascimento Silva
Universidade Federal de Rondônia - UNIR
gracinhageo@hotmail.com

Antenor Alves Silva
antenor@email.com

RESUMO: No catolicismo, durante as três últimas décadas, têm surgido inúmeras manifestações de espiritualidade, com características e identidades que revelam uma contradição dentro dessa instituição. Nominados como “movimentos eclesiais”, as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e a Renovação Carismática Católica (RCC) têm contribuído para que se tente atenuar a perda de devotos da Igreja Católica para outros segmentos religiosos, especialmente para denominações “evangélicas”. Contando com grande quantidade de seguidores, o que inclui indivíduos com função de agentes de pastorais e leigos, entre outros, essas duas correntes da Igreja Católica estão inseridas em uma estrutura organizacional, a “pastoral de conjunto”, que vivenciam cotidianamente métodos de evangelização assíncronos entre si no catolicismo brasileiro. Neste artigo, analisam-se qualitativamente as disposições territoriais, de identidade intrínseca, tanto das CEBs quanto da RCC no âmbito da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Rolim de Moura, Rondônia. Também analisa-se a forma como essas duas correntes constroem seus territórios e buscam reafirmar suas identidades dentro e fora da Igreja Católica.

Palavras-chave. Comunidades Eclesiais de Base. Dinâmica territorial. Igreja Católica. Renovação Carismática Católica.

ABSTRACT: In Catholicism, for the last three decades, there have been a lot of expressions of spirituality with characteristics and identities that reveal a contradiction in the core of this institution. Called “ecclesial movements”, the Basic Ecclesial Communities (CEBs) and the Catholic Charismatic Renewal (RCC) have contributed in the attempts to mitigate the loss of devotees to other religious segments, especially for the “protestant” ones. With large number of followers which includes individuals with function of agents of pastoral and laymen, these two streams of the Catholic Church are included in an organizational structure, the “ensemble pastoral”, experiencing in everyday life asynchronous methods of evangelization between each other in Brazilian Catholicism. In this paper we analyze qualitatively the territorial provision of intrinsic identity, both CEBs and RCC in the parish of Nossa Senhora Aparecida, in Rolim de Moura, Rondônia. It also analyzes how these two chains build their territories and seek to affirm their identities within and outside the Catholic Church.

Keywords. Comunidades Eclesiais de Base. Territorial Dynamics. Catholic Church. Catholic Charismatic Renewal.

1. INTRODUÇÃO

A relação entre a Renovação Carismática Católica (RCC) e as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) tem gerado, tanto no catolicismo quanto na academia nacionais, fortes discussões em relação às suas identidades e peculiaridades diante dos desafios encontrados pela Igreja Católica nos considerando sua dinâmica espacial, especialmente a partir de 1967.

Essas duas vertentes do catolicismo se tornaram, nas últimas três décadas, alguns dos métodos pelos quais a Igreja Católica, vem buscando para manter o *status quo* adquirido desde a sua fundação e consolidada através dos séculos – seja com vistas ao público interno (os fiéis) ou à “comunidade internacional” –, mesmo com formas antagônicas e aparentemente incompatíveis de interpretar as Sagradas Escrituras. Eis o problema inicial: a literal disputa territorial dentro do catolicismo brasileiro moderno.

Como fator complicador, verifica-se que essas duas expressões do catolicismo no Brasil, se já não bastasse o antagonismo já citado, florescem em meio a uma grande diversidade de espiritualidades emergentes na Igreja Católica. Além do mais, é notável que esse embate desperta a atenção do Estado-Maior da Igreja Católica, por conta das eventuais inovações eclesiais que propõem.

Em todo caso, é importante ressaltar que determinadas decisões organizacionais adotadas pelo papa João Paulo II acabaram por influenciar na configuração territorial que esses grupos assumiram no interior da *Εκκλησία*: a atrofia contínua do poder espacial das CEBs e o recrudescimento territorial da RCC.

Além desse visível reordenamento territorial eclesial, que desconstrói em ritmo aparentemente irreversível a própria *raison d'être* das CEBs, convém lembrar que a RCC apresenta uma relativa originalidade em suas práticas haja vista que suas componentes provêm da aglutinação de rituais do catolicismo ortodoxo, do catolicismo popular, do pentecostalismo e do “neopentecostalismo”.

Outra especificidade da RCC é o fato de que, no Brasil, muitas de suas doutrinas são difundidas por meios de comunicação mais abrangentes: rádio, TV, *internet*, etc., proporcionando maior fluidez do movimento através da sociedade brasileira.

Mesmo com identidades distintas, as CEBs e a RCC estão convictas em suas jurisdições e doutrinas. As CEBs, por exemplo, têm a convicção da necessidade da práxis libertadora e do engajamento político e social, e que é somente através destes artifícios que

haverá transformações na sociedade, amenizando, assim, os incontestáveis impactos negativos da globalização sobre os “oprimidos” – é a luta de classes sacralizada.

2. PROBLEMA DO ANTAGONISMO DAS DINÂMICAS TERRITORIAIS EM ROLIM DE MOURA

O Diretório Diocesano, que é base para as orientações pastorais no que diz respeito à rotina das comunidades católicas da diocese de Ji-Paraná, Rondônia, e que engloba a Paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Rolim de Moura, é enfático com relação à postura das CEBs diante dos cenários encontrados na região Amazônia Brasileira. Assim, caberia aos líderes e seguidores do *modus operandi* das CEBs (DIOCESE DE JI-PARANÁ, 2010) um comprometimento que pode ser delineado da seguinte forma:

- 28- [...] AS CEBs são vistas como comunidades de fé, de celebração e de caridade;
 - a) que se libertam e libertam, apontando para uma sociedade alternativa;
 - b) onde há vivência de comunhão;
 - c) onde todas as pessoas são valorizadas;
 - d) lugar do cultivo dos ministérios diversificados;
 - e) que suscitam, educam, apóiam a experiência da fé, a partir da Palavra, da Eucaristia, da Comunhão Fraterna e do empenho no serviço às pessoas.
- 29- [...] Plano nota-se a vontade e o esforço para opção e um envolvimento afetivo pela causa da justiça:
 - a) identificando os “pobres de hoje”;
 - b) tomando consciência da situação social;
 - c) assumindo o Projeto de Deus;
 - d) denunciando as situações de opressão, de exploração e marginalização.

A clara mescla entre problemas de caráter religioso com aqueles de origem social não permite quem quer que seja dissociá-los. Em primeira instância, a resolução do problema social seria o primeiro passo para que as bênçãos sobrenaturais, divinas, fossem alcançadas. Em outras palavras, o “projeto de Deus” na Terra não pode existir sem que os homens façam a sua parte: sendo justos, solidários e comprometidos com as doutrinas da Igreja Católica.

Partindo de outro ponto de vista, a RCC entende que toda e qualquer mudança tem que começar pelo interior do homem, ou seja, que ao se ter uma experiência com o sagrado (experiência pessoal e intransferível) as transformações externas ao indivíduo ocorrerão, inclusive no nível social – o que deixa clara a potencialidade da dinâmica territorial contida no discurso ideológico carismático haja vista ser mais cômodo imputar a causa dos problemas sociais a entidades malignas intangíveis.

As breves análises das estruturas eclesiais expostas até o momento revelam as condições necessárias para uma verdadeira disputa de poderes interna, uma crise estrutural, que tem proporcionado conflitos claramente territoriais, principalmente em virtude das características funcionais já mencionadas das CEBs e da RCC.

O fato de uma conter um discurso voltado partindo de mecanismos de engenharia social e a outra a partir da metafísica tem sugerido que há duas igrejas diferentes dentro de uma mesma estrutura previamente construída. Portanto, considerando que tais manifestações são diametralmente opostas, o ato de assumir o compromisso com uma requer o abandono da antagônica.

Nesse contexto, com dinâmicas territoriais que passam a gerar modificações no espaço geográfico no qual estão inseridas, as CEBs e RCC têm a missão de dar novo vigor à dinâmica do catolicismo em Rolim de Moura, haja vista o crescimento quantitativo das denominações evangélicas no município – o que é uma amostra empírica do que ocorre no estado de Rondônia e, extrapolando, no Brasil.

O aumento do número de igrejas não-católicas, mas declaradas cristãs, aliado ao visível processo migratório a partir da Igreja Católica para essas, sugere que a “Igreja de Roma” não tem correspondido às necessidades amazônicas modernas, e que, na atual conformação espacial regional, o fenômeno da perda territorial da igreja se dá pela ineficácia dos métodos dos objetos desta discussão (RCC-CEBs).

Gil Filho (2008, p. 87) explica que:

Cabe reconhecer que a instituição religiosa é colocada diante de dois principais dilemas: preservar a tradição e expandir o número de adeptos. No primeiro, está representado todo o elo com o passado, que autoriza de forma mítica o discurso. No segundo, recompõem-se os significados dos enunciados passados em uma lógica para o futuro.

Institucionalmente, a Igreja Católica busca, através das múltiplas expressões existentes e sob o cuidado de sua doutrina, se adequar aos dilemas apontados por Gil Filho. Tanto as CEBs como a RCC, mesclam tais proposições na tentativa de manter a hegemonia do catolicismo. Com reformulações e inovações no discurso religioso tais expressões procuram dar um dinamismo aliando novas tendências a ritos de origem remota.

De qualquer forma, tanto a RCC quanto as CEBs preservam aspectos das tradições da Igreja de Católica Romana, por ser a tradição o princípio revelador da idéia de continuidade,

do próprio discurso. O apego a esse discurso inicial demonstra sobremaneira a tentativa de manter o fio condutor de permanência da instituição religiosa (GIL FILHO, 2008, p. 87).

Para os religiosos das CEBs, as bases do pensamento cristão levam a um comprometimento de libertação “da opressão”, principalmente às classes menos favorecidas – lógica que calça como uma luva para os anseios do pobre.

Rolim de Moura, inserido inegavelmente ao sistema global, que é excludente por natureza, nesses termos, também está condicionado à “intensificação de relações sociais mundiais que unem localidades distantes de tal modo que os acontecimentos locais são condicionados por eventos que acontecem há muitas milhas de distância e vice versa” (GIDDENS *apud* SANTOS, 2002, p. 26) – discurso que pode ajudar a agregar adeptos.

Os processos de reordenamento territorial em escala mundial e suas conseqüências vivenciadas em várias regiões do planeta implicam em novos problemas para as religiões – afinal são novos dilemas morais que decorrem do aperfeiçoamento das técnicas e da relação do homem com a natureza, por exemplo.

Um fato é que as dimensões social e política, embaraçadas na ideologia e na vivência da própria Igreja Católica, levam-na a tentar reestruturar-se, mesmo com a existência de grande diversidade de manifestações espirituais – o que é um sintoma – no plano secular – entendimento central dos seguidores da Teologia da Libertação e nitidamente notável no contexto católico rolimourense.

Nesse viés, seguindo as orientações do Documento de Aparecida (2007, p. 165), as CEBs deparam-se diante de um verdadeiro dilema:

[...] as condições de vida de muitos abandonados, excluídos e ignorados em sua miséria e dor, contradizem a esse projeto do Pai e desafiam os cristãos a maior compromisso em favor da cultura da vida. O Reino de vida que Cristo veio trazer é incompatível com essas situações desumanas. Se pretendemos fechar os olhos diante dessas realidades, não somos defensores da vida do Reino e nos situamos no caminho da morte: “Nós sabemos que passamos da morte para a vida porque amamos os irmãos. Aquele que não ama, permanece na morte” (1 Jo 3,14). É necessário sublinhar “a inseparável relação entre o amor de Deus e o amor ao próximo”, que “convida a todos a suprimir as graves desigualdades sociais e as enormes diferenças no acesso aos bens”. Tanto a preocupação por desenvolver estruturas mais justas como por transmitir os valores sociais do Evangelho, situam-se neste contexto de serviço fraterno à vida digna.

Em todo caso, esse é um grande desafio territorial, tanto para as CEBs quanto para a RCC no atual panorama religioso no qual se encontra Rolim de Moura, já que a tese defendida acima, pela Igreja Católica, não mostra com clareza a solução para o problema, o

que pode ser evidenciado pelas lacunas deixadas pelo próprio clero e pela liderança leiga no município, principalmente diante da complicação existente nos espaços existentes entre o discurso religioso e as necessidades sociais diversas, o que faz com que a igreja não consiga manter o quórum desejável.

A realidade imputada à Igreja Católica, em escala local e às suas duas principais forças de evangelização – CEBs e a RCC – se faz complexa e necessita de instrumentos que viabilizem uma maior expressão e ganho territorial. As duas se revelam com propósitos de dar resposta à convocação original feita pela Igreja Católica, e fazem com espacialidades distintas e que por consequência disso, geram uma disputa por territórios interno/externo – o que compreende uma disputa por fiéis – e tem levado os segmentos religiosos a se munirem de aparatos tecnológicos e de nichos de mercado, que levam uma concorrência e que faz crescer o mercado religioso no fractal e no geral.

Segundo Gil Filho (2008, p. 122), duas categorias de estruturas da territorialidade católica são discerníveis:

As estruturas da territorialidade de base, caracterizada pela interação social entre a população e a Igreja por intermédio do clero;
As estruturas da territorialidade católica derivadas, representadas por estruturas de hierarquia e/ou escala atinentes à macroestrutura administrativa da Igreja.

As CEBs e a RCC encontram representatividade nestes dois campos, a primeira com uma interação maior por parte do clero e a segunda por parte dos leigos, embora também contemplada com uma pequena parcela de sacerdotes.

Com um “novo jeito de ser igreja”, a RCC entende que sua missão é dinamizar e qualificar a evangelização para os católicos e não-católicos. O movimento se organiza com atividades espirituais que buscam dinamizar o catolicismo local. Eventos como: grupos de orações, seminários de vida no Espírito, seminários de vida e santidade, e o resgate, que é um evento voltado para os jovens da cidade.

Todos os eventos supracitados têm como objetivo levar os participantes ao ápice espiritual e libertá-los de contaminações e possessões demoníacas, inclusive. A propósito, esse é um ponto em que o movimento carismático dá forte ênfase através nos discursos de seus palestrantes, diferenciando-se do discurso tradicional adotado por outros segmentos da Igreja Católica – no caso de Rolim de Moura, pelas CEBs. Dávila (1998, p. 51-52) destaca:

Observa-se o resgate que a RCC faz, na Igreja Católica, do imaginário demoníaco. Torna o demônio a etiologia dos conflitos e problemas sociais, fazendo dele um elemento estruturante da realidade. Com isso, é deslocada a explicação da realidade

e suas relações historicamente construídas, para intervenções mágicas, determinadas de maneira sobrenatural. Conseqüentemente, a RCC consegue a partir do temor ao demônio, reordenar o mundo cotidiano dos fiéis dando-lhes explicações plausíveis a seus conflitos pessoais e coletivos. Nesse sentido, a RCC posiciona-se na mesma direção dos neopentecostais, que vêm travando uma *batalha espiritual* neste final de século contra forças sobrenaturais que impedem os cidadãos de prosperar na vida terrena. E por princípio se posicionando contrários à teologia da libertação.

Essa abordagem social da RCC faz dela um divisor de águas no contexto histórico da espiritualidade católica na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Rolim de Moura. A análise feita por Carranza se confirma na liderança local, pois na concepção dos líderes da RCC, o “demônio” está agindo e, portanto, é missão de todos trabalharem para que o mesmo seja banido da vida das pessoas.

Verifica-se nessa postura carismática, uma disposição a uma nova forma de viver e espacializar igreja, diferente do que é comum e habitual e praticado pela grande maioria dos católicos tradicionais. Assim, não se pode negar que a RCC tem sido um âmbito de novos líderes e de quebra de paradigmas, já que o movimento é coordenado, predominantemente, por leigos. Esse fenômeno social leva a compreender mudanças estruturais dentro e fora da igreja, ou seja, a própria dinâmica territorial católica na escala local.

Por consequência lógica, verifica-se que o discurso ideológico-religioso, o da busca por um “novo cristianismo”, implica em uma análise que excede a esfera da religião e remete ao espaço geográfico, à própria dinâmica territorial da Igreja Católica.

A partir da análise feita acima, acerca de duas expressões da Igreja Católica, percebe-se a realidade de um rico e necessário pluralismo na vida cristã católica. Esse pluralismo é característico da “pós-modernidade” em que o mundo vive, embora sempre tenha havido outras manifestações de fé no seio da Igreja Católica em tempos passados.

As duas facções analisadas buscam essa renovação da sociedade, tanto em âmbito social, como espiritual. Buscar as relações concretas e práticas efetivamente e fazer uma análise da atual conjuntura de ambas, é de suma importância, não somente no campo religioso, mas também numa análise geográfica, porque assim, cientificamente contribui-se para o desenvolvimento da sociedade.

Tanto as CEBs como a RCC buscam uma mudança de realidades sociais através de uma interação com o sagrado. Teologicamente, isso se faz em dois campos de ações: no espiritual e no social. Obviamente existem outros movimentos, outras abordagens teológicas que pretendem expressar e vivenciar o ensinamento de Cristo. No entanto, cada uma com sua

forma peculiar de se relacionar com o espaço geográfico no qual está inserido, buscando atender às necessidades sociais contidas nesse espaço.

3. ASPECTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Ao abordar Geografia e Religião voltou-se para o modo como os fenômenos se manifestam, buscando compreender o ser humano e as experiências por ele vividas, cujo foco é o viver cotidiano.

Uma análise do fenômeno tal como ele se manifesta em termos de significados relacionais na dinâmica da vida da pessoa e em seu mundo existencial implica dizer que o espaço não constitui o meio, real ou lógico, onde se dispõe as coisas, mas o meio pelo qual a posição das coisas se torna possível. Ao invés de pensar o espaço como um lugar onde todas as coisas estariam imersas, é preciso concebê-lo como o poder universal de suas conexões.

Assim, o que implica a fenomenologia do espaço, conforme Merleau-Ponty (1999) é basicamente uma análise da experiência espacial centrada no sujeito subjetivo. Deste modo, é a percepção do indivíduo que edifica o conhecimento do espaço mítico.

Na visão de Cassirer (2005), o espaço mítico, numa abordagem fenomenológica, cumpriria a mesma função simbólica do espaço geométrico ao conferir objetividade à natureza. Ou seja, sob a dimensão do pensamento de Cassirer – em que a visão mítica do espaço é a reprodução de algo que em si mesmo não é espacial – o espaço é um lugar de ação, onde é impossível um sistema de espaço ou esquema de sua representação, pois é no espaço e no tempo sagrado que ocorre a manifestação cultural dos fenômenos religiosos.

O espaço é tido como o “espaço vivido”, onde o homem constrói e percebe o mundo em que vive, na medida em que essa experiência do espaço é percebida, em virtude da significação dada pelo próprio homem ao espaço no ato de construí-lo. É, basicamente, onde se inserem as representações, os simbolismos e as linguagens que caracterizam/definem o espaço construído singularmente. A crítica do conhecimento é, nesse sentido, a condição da possibilidade da metafísica. O método da crítica do conhecimento é o fenomenológico, em que a fenomenologia é a doutrina universal das essências, em que se integra a ciência da essência do conhecimento (HUSSERL, 2006, p. 22).

Após a descrição fenomenológica, momento resultante da relação dos sujeitos pesquisados com o pesquisador, é importante que haja uma redução fenomenológica, em que são captadas as partes da descrição que são consideradas essenciais e aquelas que não são, por

meio da variação imaginativa (HUSSERL, 2006), ou seja, após a realização de pesquisa bibliográfica e de campo o autor (pesquisador/entrevistador) procurou analisar e interpretar os dados coletados, para melhor compreensão dos resultados da pesquisa, visto que toda fenomenologia se faz no plano de uma intuição do *eidos*, onde ela não se detém no vivido individual incomunicável, mas atinge no vivido a sua articulação interna inteligível, sua estrutura universal.

Em suma, uma significação que vai ser preenchida mais ou menos, quer pela percepção imanente, quer pela própria imaginação dessa percepção que, por suas variações, vai precipitar o “sentido” no cadinho da análise fenomenológica (RICOEUR, 2009, p. 10).

Para Hegel (2008), decorrente dos estudos acerca do movimento do espírito, a fenomenologia define-se enquanto método e filosofia. Hegel, na verdade, já compreendera a fenomenologia como uma inspeção ampla de todas as variedades da experiência humana, não apenas epistemológica, mas também ética, política, religiosa, estética e cotidiana (RICOEUR, 2009, p. 8). Ou seja, a fenomenologia hegeliana não terá mais que a autonomia de um aspecto, de uma abordagem metódica com relação a uma ontologia do espírito.

Por isso, muitas das teorias desenvolvidas acerca das espacialidades das religiões vão além das explicações que alimentam somente a alma e de caráter apocalíptico. Elas se tornaram uma das principais formas de controle social, distinguindo-se entre si, por explicar os conteúdos existenciais do ser humano: quem é, o que faz neste mundo e para onde irá após a morte. Cassirer (2005, p. 156) destaca que:

A religião [...] não tem qualquer meta teórica, é uma expressão de ideais éticos [...] Desde o início a teve de cumprir uma função teórica e uma função prática. A religião traz em si uma cosmologia e uma antropologia; responde à questão da origem do mundo e da origem da sociedade humana, e deriva desta origem os deveres e as obrigações do homem. Esses dois aspectos não são claramente definidos; combinam-se e fundem-se naquele sentimento fundamental que tentamos descrever como o sentimento de solidariedade da vida.

Essa subjetividade caracterizada por Cassirer (2005), diante das realidades em que o homem se encontra e da busca por respostas que o mantenha de pé diante das adversidades, são fundamentadas em valores praticamente impossíveis de se medir ou materializar. Esta solidarização com a vida e seus elementos – muitas vezes contraditórios – com o próximo e suas necessidades, a busca por preceitos morais e espirituais, caracterizam o significado que a religião traz para determinados grupos.

Segundo Gil Filho (2007, p. 207), “a religião foi apreendida como produto da prática humana e como expressão da cultura religiosa em um campo de motivações materializadas na

paisagem”. Por isso, a idéia de sentimento religioso constitui um dos mais complexos anseios que fundamentam a essência do ser humano, visto que “o homem no seu processo de adaptação com o meio marca a terra a partir de seu pensamento atribuindo sentido às realidades naturais e sobrenaturais” (GIL FILHO, 2007, pp. 207-208).

Este sentimento independe da inteligência, da razão, da cultura e de outros elementos que compõem a formação humana, pois:

A prática religiosa se apresenta como um fenômeno da cultura humana inspirada na busca da transcendência ou imanência [...] no plano social as religiões se expressam na práxis de um sistema ético suscitado pelos valores religiosos. Assim, no campo religioso, respondem direta ou indiretamente a motivações éticas (GIL FILHO, 2007, pp. 210-211).

Ou seja, a religião está relacionada a uma solidariedade entre os integrantes de um grupo – integração dos indivíduos – assim como a criação de ordens sociais e institucionais, que são responsáveis pelos aspectos éticos e sociais da religião. Muitas religiões, principalmente as de cunho monoteísta, são produto de forças morais e da imaginação mística ou estética; é a expressão de uma grande vontade moral pessoal (CASSIRER, 2005, p. 165).

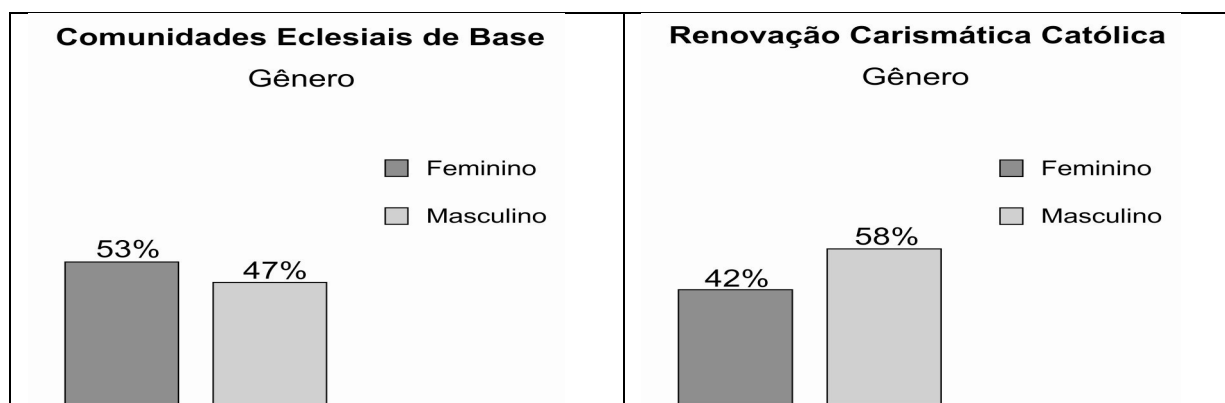
A concepção que as religiões têm acerca de si, é que seu principal fundamento constitui-se em converter ao exercício do bem, para que o mal deixe de existir e se manifestar no mundo. Isto se dá por meio da catequização. Educar-se e educar os homens com suas verdades sagradas, imputa aos seus seguidores a missão de levar a outros a responsabilidade de serem melhores e contribuírem para uma sociedade menos excludente.

É nesse aspecto que a religião identifica-se com a fé, pois este é o viés pelo qual o homem busca compreender sua existência e os conflitos nela existentes (CLAVAL, 1999, p. 51). A grande maioria das religiões existentes se fundamenta na maneira como o ser humano crê e não no que ele crê. Do ponto de vista social, as religiões são sistemas de símbolos, ligados à tradição, o que mantém a religiosidade pessoal e coletiva de determinados grupos - as estruturas profundas que correspondem à religião, embora distintas em muitos aspectos, mas correspondentes, principalmente, no que concernem às regras (Mircea Eliade e Claude Lévi-Strauss), que reforçam seu caráter sistêmico, ressaltando a autonomia da religião em relação à sociedade.

Os fundamentos teórico-metodológicos como base fenomenológicas citados acima, foi o esteio para a pesquisa de campo. Participaram da pesquisa 58 (cinquenta e oito) pessoas, sendo 30 (trinta) participantes da RCC e 28 (vinte e oito) das CEBs. Da RCC participaram os 16 (dezesesseis) membros integrantes do Grupo de Oração Voluntários de Cristo – localizado na

Comunidade Divino Espírito Santo; e 14 (quatorze) do Grupo de Oração São José – localizado na Comunidade São Vicente de Paula. Quanto aos critérios de inclusão e exclusão, somente participaram da pesquisa as lideranças dos dois segmentos – CEBS e RCC – que tenham mais de 05 (cinco) anos de experiência de caminhada nos dois segmentos. Foi aplicado um questionário semi-estruturado para os entrevistados.

GRÁFICO 4 – GÊNERO

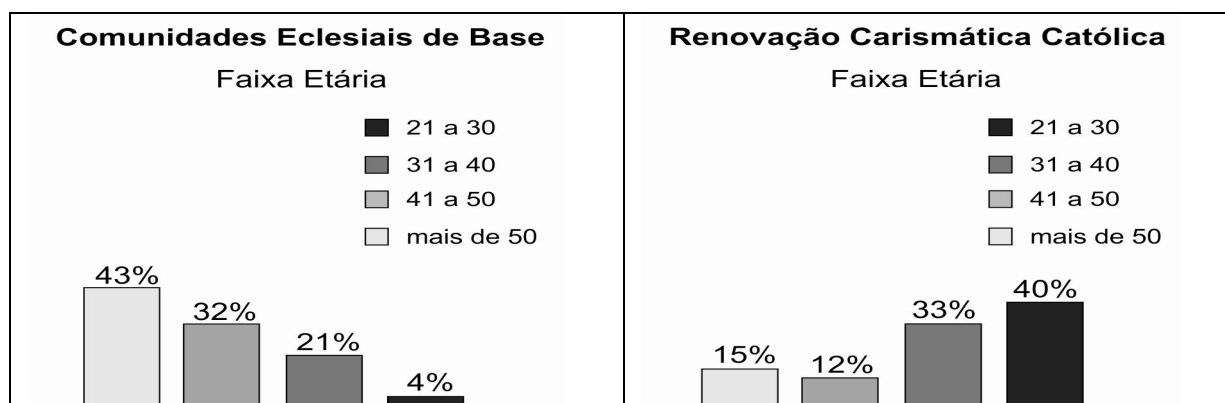


Fonte: Feitosa (2010).

Tanto nas CEBs como na RCC tem-se uma grande quantidade de mulheres à frente dos trabalhos pastorais e ministeriais. Elas estão mais ligadas às atividades catequéticas, liturgia, ministras da palavra e eucaristia. Com relação aos homens, as atividades destes concentram-se mais no campo administrativo, como coordenação, por exemplo. Embora se tenha uma grande participação feminina na organização, percebeu-se, principalmente, nas CEBs que as mulheres ocupam poucos cargos relacionados à coordenação e administração das comunidades.

Na RCC, a participação feminina na coordenação de ministérios acontece com importante relevância, inclusive na coordenação de Grupo de Oração. É importante salientar que nas assembléias dos cultos, missas e Grupos de Oração, a participação feminina é superior à masculina. As mulheres, geralmente, estão inseridas nos trabalhos com crianças, músicas e pregação. Nos eventos externos, cuidam da ornamentação e organização do ambiente para acolher os participantes. É importante destacar que predomina uma grande quantidade de adolescentes e jovens nos trabalhos da RCC.

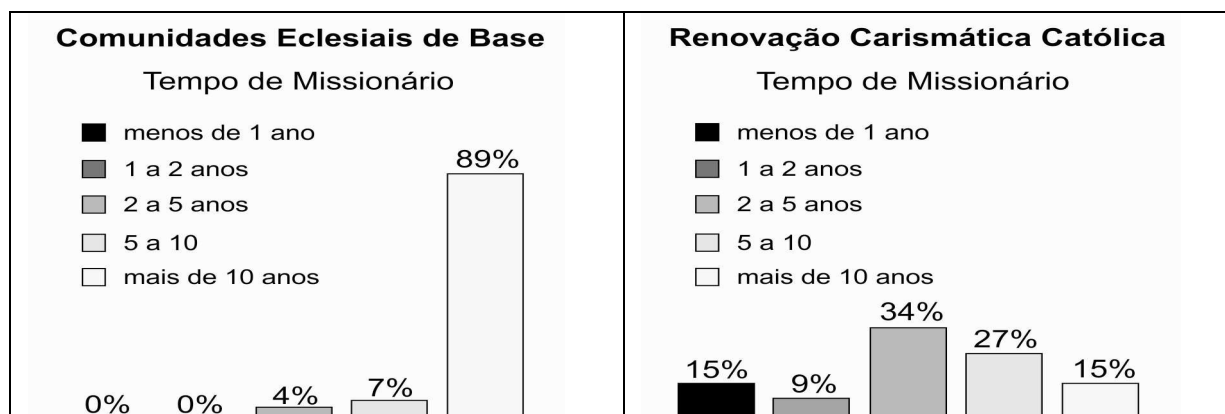
GRÁFICO 5 – FAIXA ETÁRIA



Fonte: Feitosa (2010).

Os gráficos revelam uma importante diferenciação no que se refere à faixa etária entre as lideranças das CEBs e RCC. Evidencia-se, primeiramente, que a quantidade de pessoas com mais de 50 anos representa quase a metade do número de lideranças, o que é característico das celebrações deste segmento. É importante destacar que muitos idosos e poucos jovens participam das celebrações nas comunidades. Na RCC, grande parte da liderança é jovem, o que é também comum nas reuniões de oração do movimento. Isso mostra uma tendência na linhagem teológica em que mantém tanto CEBs como RCC. Os cultos e missas se tornaram pouco atraentes para os jovens, pois não há uma linguagem que os alcance e muito menos que os atraia. Já na RCC, a quantidade de jovens que participam do movimento é muito maior que nas CEBs. Isso se deve ao fato das músicas serem mais alegres, com danças, teatros, cristotecas, louvores e etc., o que faz com que a juventude tenha uma afinidade maior com a espiritualidade carismática e ainda conta com um discurso voltado as crises existenciais.

GRÁFICO 6 – TEMPO DE MISSIONÁRIO



Fonte: Feitosa (2010).

Neste aspecto, percebe-se que nas CEBs não há uma renovação de lideranças e que possivelmente acontece uma rotatividade das mesmas pessoas nas coordenações e serviços pastorais. Na RCC há uma mescla em relação ao tempo de caminhada e como muita gente recém “convertida” ao movimento já à frente de trabalhos ministeriais, no entanto, percebe-se uma ausência de lideranças mais antigas à frente dos serviços missionários, o que demonstra que muitos dos que já estiveram na RCC já não estão mais. Neste campo, emerge um grande desafio para os dois segmentos que é manter em atividade lideranças mais antigas e ao mesmo tempo cativar e dar espaço para que outras lideranças surjam tanto nas CEBs como na RCC.

Ao analisar a realidade da Igreja Católica no setor urbano de Rolim de Moura, nota-se que as celebrações são a maior expressão e demonstração de fé no catolicismo, que acontece através das celebrações. As CEBs e RCC convergem para esta linha de aproximação e valorizam os momentos litúrgicos na medida em que eles são a grande força da comunidade e de manutenção da tradição dentro da instituição.

Nas CEBs, os cultos eucarísticos são os momentos em que se busca mostrar a identidade e o propósito que a comunidade tem diante dos desafios em que se encontram seus fiéis nas realidades concretas do cotidiano. Pois, nesta corrente católica, a evangelização é voltada à realidade social, que é contemplada também nos Grupos de Reflexão e nas pastorais sociais existentes na paróquia.

Por sua vez, a RCC dá sua contribuição através dos grupos de oração. É neles que os membros tentam conscientizar a assembléia da importância de se viver os sacramentos da Igreja, de frequentar a missa regularmente e de se praticar a fé católica em todos os momentos de sua vida.

Além disso, grande parte da liderança da RCC em Rolim de Moura está inserida nas pastorais e nos serviços litúrgicos das CEBs e se confirma uma tendência em nível de Brasil, pois no Congresso Nacional da RCC no ano 2000, constatou-se que 68% das lideranças estão inseridas nos trabalhos pastorais de suas paróquias (SILVA, p. 58).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de uma crise dos vários *ethos* das sociedades, o que inclui a religião cristã e, conseqüentemente, das estruturas sociais relacionadas, como a família, por exemplo, não há como negar a existência do fenômeno da busca pela espiritualidade, que está em voga. Em vista desse retorno ao espiritual, não se deve negar também que, nas últimas décadas, houve

um grande avanço na dimensão social da Igreja Católica (CONSELHO GERAL DO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO, 2006b).

À luz do Concílio Ecumênico Vaticano II, a Igreja Católica na América Latina deu passos largos no sentido de um maior comprometimento com a causa dos pobres e marginalizados.

As conferências de *Medellín* (1968), de *Puebla* (1979) e de *Santo Domingo* (1992), por exemplo, fizeram germinar uma teologia e pastoral voltadas, sobretudo para a práxis libertadora. Esta filosofia social, gerada no meio católico, devido às situações sociais e econômicas encontradas, basicamente, em países subdesenvolvidos, fez emergir, na Igreja Católica, uma diversidade de novas espiritualidades que reforçavam a vivência e prática das resoluções discutidas e promulgadas como doutrina a ser seguida pelos fiéis do catolicismo.

Por outro lado, tal pensamento fez surgir inúmeros movimentos que, de certa forma, são contrários ao pensamento estabelecido e à forma como foram interpretados os conceitos sociais pelo clero e de forma mais acentuada na América Latina. As duas correntes pesquisadas neste trabalho (CEBs e RCC) são frutos desse momento histórico e dos conceitos e tendências que o catolicismo tinha de trilhar diante do panorama que se encontrava.

As CEBs entendem que a espiritualidade está no exercício em busca da libertação social e nas políticas voltadas aos povos oprimidos; a RCC compreende que a libertação só se dá individualmente, materializando-se nas curas, exorcismos, libertações e que, a partir disso, se construirá uma sociedade perfeita. Por meio da análise feita no decorrer deste trabalho, acerca de duas expressões da Igreja Católica, pôde-se perceber hoje a realidade de uma grande pluralidade característica da pós-modernidade em que vive a Igreja Católica. Os enfoques dados aqui sobre as CEBs e a RCC mostram que ambas, embora trilhando por caminhos diferentes e apresentando abordagens teológicas e políticas antagônicas, tentam, segundo suas leituras e concepções do secular e do eterno, expressar e vivenciar as mesmas atitudes de Cristo e da doutrina da Igreja a esse respeito.

As CEBs e a RCC se inserem num contexto espacial religioso, pois trazem em si uma carga simbólica e representativa do catolicismo e suas diversas espacialidades. As duas expressões se inserem nas relações de poder, se submetem à hierarquia, usam a mesma estrutura material da Igreja, contudo os seus atores sociais têm atuação diferente, o que caracteriza as espacialidades antagônicas existentes no interior do catolicismo rolimourense.

As CEBs e a RCC constituem-se em vetores de reestruturação espacial da Igreja Católica em Rolim de Moura, no entanto, comprovou-se que ambas não têm dado as respostas

esperadas ao catolicismo local. Isso se deve, principalmente, às divergências das linhas de atuação, às teologias que regem e orientam e à dificuldade de aproximação estabelecida por elementos históricos. Esse distanciamento entre as duas correntes tem gerado percas territoriais para outras expressões religiosas, em especial para denominações evangélicas.

No entanto, percebe-se que, ao menos as lideranças estão cientes da existência de um conflito interno que se estende a leigos e padres, levando a uma divisão que enfraquece institucionalmente a Igreja Católica em Rolim de Moura, e a consciência de que se faz necessário dar passos para que tais contradições se postulem no campo da diversidade e não da diferença.

Por fim, nota-se que se faz necessária uma investigação a respeito do conhecimento acerca da cultura simbólica do catolicismo por parte das lideranças da CEBs e da RCC na Paróquia Nossa Senhora Aparecida a fim de constatar até que ponto esse desconhecimento tem gerado perdas espaciais para a Igreja Católica numa conjuntura paroquial.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, F. B. **Antes de Marx**: as raízes do humanismo cristão. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, ABL, São Paulo: Loyola, 2002.

CASSIRER, E. **Ensaio sobre o homem**: introdução a uma filosofia da cultura humana. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CLAVAL, P. **A Geografia Cultural**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2001.

_____. **Espaço e poder**. Tradução: Zahar Editores. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

_____. **A geografia cultural**. Tradução: Luiz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta. 3. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007.

_____. **O tema da religião nos estudos geográficos**. Revista Espaço e Cultura. n. 7. pg. 37-58 jan-jun/1999 Rio de Janeiro. UERJ- NEPEC.

COMBLIN, J. **Cristãos rumo ao Século XXI**: nova caminhada de libertação. São Paulo: Paulus, 1996.

CONCLUSÕES DA IV CONFERÊNCIA DE SANTO DOMINGO. Santo Domingo. **Nova evangelização, promoção humana, cultura cristã**. São Paulo: Paulinas, 1979.

_____. Santo Domingo. **Nova evangelização, promoção humana, cultura cristã**. 5. ed. São Paulo: Paulinas, 2006.

CONCLUSÕES DA CONFERÊNCIA DE MEDELLÍN, 1968. Medellín. **Trinta anos depois, Medellín ainda é atual?** São Paulo: Paulinas, 1998.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. São Paulo. **Documento 53: Orientações pastorais sobre a Renovação Carismática Católica**. São Paulo. São Paulo: Pia Sociedade Filhas de São Paulo, 1995.

CONSELHO GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO. Puebla. **Puebla: evangelização no presente e no futuro da América Latina**. 13. ed. São Paulo: Paulinas, 2004.

CONSELHO GERAL DO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. **Católicos e políticos: uma identidade em tensão – quatro hipóteses sobre os limites e os alcances da presença dos católicos na política latino-americana**. São Paulo. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2006b.

DÁVILA, Brenda Maribel Carranza. **Renovação Carismática Católica: origens, mudanças e tendências**. *Sob o fogo do Espírito*. Marcio Fabri dos Anjos (organizador). São Paulo: Paulinas- Soter, 1998. p. 39 -60.

DIOCESE DE JI-PARANÁ. **Comunidades Eclesiais de Base**. Disponível em: <<http://www.diocesedejiparana.com.br>>. Acesso em 02 de Maio de 2010.

DOCUMENTO DE APARECEIDA. **Texto Conclusivo da V Conferencia Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe**. Aparecida: Paulinas, 2007.

GIL FILHO, Fausto Sylvio Fausto. **Espaço sagrado: estudos em geografia da religião**. Curitiba: IBPEX, 2008.

_____. **Estruturas da Territorialidade Católica no Brasil**. Scripta Nova. Revista Eletrônica de Geografía y Ciencias Sociales. 2006. Disponível em: <<http://www.geografia.ufpr.br/gilfilho/geografiadareligiao/artigos.htm>>. Acesso em 10 de Set. de 2009.

GIL FILHO, Fausto Sylvio Fausto. Geografia da religião: reconstruções teóricas sob o idealismo crítico. Kozel, Salette, Org.; Silva, Josué da Costa, Org.; Gil Filho, Sylvio Fausto, Org. **Da percepção e cognição a representação: reconstruções teóricas da geografia cultural e humanista**. São Paulo: Terceira Margem; Curitiba: 2007. p. 207 – 222.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

HEGEL, G. W. F. **Fenomenologia do Espírito**. 5. ed. São Paulo: Vozes, 2008.

HUSSERL, Edmund. **Idéias para uma Fenomenologia pura e para uma Filosofia fenomenológica**. São Paulo: Idéias & Letras, 2006.

RICOEUR, Paul. **Na Escola da Fenomenologia**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

SANTOS, B. S. **A Globalização e as Ciências Sociais**. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Dercides Pires da. **A Identidade da Renovação Carismática Católica**. Módulo Básico. Apostila 1. Ministério de Formação. São Paulo: Loyola.